



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

BREVE ESTUDO DO PAPEL DA TUTORIA NO PROFUNCIÓNÁRIO - SUAS RELAÇÕES COM AS MÍDIAS DIGITAIS¹

Maria Aparecida da Silva Santandel²
NET/SED/UFMS

Maria Massae Sakate³
UFMS

RESUMO: Esse trabalho tem por objetivo promover a reflexão do papel do tutor da aprendizagem, bem como instigar ao debate de que as capacitações *on line* influenciam na formação dos profissionais da educação inseridos na era das mídias digitais, em especial, pelas Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC. Para tanto, consideraremos a era tecnológica em que vivemos, onde a educação vivencia momentos diferenciais de conceber o ensino aprendizagem. Há novas culturas e novas formas de ver o mundo e aprender. Nesse sentido, as capacitações oferecidas pelos órgãos ou instituições responsáveis por essa formação, acabam apresentando como estimuladores de novas ações e, ao mesmo tempo, como propiciadores de derrubar os paradigmas que impedem o avanço das inovações. Trataremos em especial, o papel do tutor e suas contribuições para a formação profissional nas perspectivas de Litwin (2001) e as ações com as tecnologias da educação na visão de Almeida (2002) e Prado (2005).

Palavras-chave: Capacitação. Educação. Educação a Distância. Profuncciónário. Tutoria.

ABSTRACT: *This paper aims to promote reflection on the role of the tutor's learning and provoke debate that the online capabilities influence the formation of education professionals entered the era of digital media, in particular, the ICT (Information and communication). For this, we must consider the technological era we live in, where education experience moments differentials conceiving teaching and learning. There are new cultures and new ways of seeing the world - learn. In this sense, the skills offered by agencies or institutions responsible for this education, are presented as stimulators of new shares and at the same time, as providers of overthrowing the paradigms that impede the advancement of innovations. We will address in particular the role of the tutor and their contributions to vocational training in outlook Litwin (2001) and shares with the technologies of education in view of Almeida (2002) and Prado (2005).*

Keywords: Tutoria. Capacitacio. Distance Educacion. Educacion. Profuncciónário.

¹ Trabalho apresentado ao Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* – Mídias na Educação – Ciclo Avançado/2009 – 1ª Oferta, UFMS/CEA, como requisito para obtenção do título de Especialista, sob orientação da Profª. Me. Maria Massae Sakate.

² Graduada em História Social pela UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e em Tecnologias da Educação pela PUC (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), aluna no Curso de Especialização *Mídias na Educação*, modalidade a distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

³ Professora Orientadora, Graduada em Matemática pela UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), 1991 e Mestrado em Educação pela UFMS, 2003. Atua no Núcleo de Tecnologia Educacional – Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande.



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

Introdução

A educação a distância atualmente não está excluída do teor da tutoria.

A tutoria como método nasceu no século XV na universidade, quando foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é com este mesmo sentido que o termo se incorporou aos atuais programas de Educação a distância. (SÁ, 1998 *Apud* MACHADO & MACHADO, 2004)

Consideramos a era tecnológica atual como mola propulsora da educação, uma vez que esta experimenta momentos diferenciais na concepção de ensino e aprendizagem. Nessa revolução digital do século XXI, ocorre a promoção de novas culturas e outras formas de se conceber o mundo, de aprender. Nesse sentido, as capacitações oferecidas pelos órgãos ou instituições responsáveis, como Ministério da Educação e Cultura e Núcleo de Tecnologia Educacional, apresentam-se como estimuladores de novas ações e, ao mesmo tempo, propiciadores da derrubada de paradigmas que impedem o avanço das mudanças tão necessárias.

Prado (2005), afirma que atualmente as mídias digitais estão presentes no contexto escolar e que as formas de interagirmos com elas dependem de como nos “preparamos” e “somos educadores e profissionais”:

[...] várias escolas públicas e privadas têm disponível o acesso às diversas mídias para serem inseridas no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, diante deste novo cenário educacional, surge uma nova demanda para o professor: saber como usar pedagogicamente as mídias. Com isso, o professor que, confortavelmente, desenvolvia sua ação pedagógica tal como havia sido preparado durante a sua vida acadêmica e em sua experiência em sala de aula, se vê frente a uma situação que implica novas aprendizagens e mudanças na prática pedagógica. (PRADO, 2005 p. 01)

Nesse contexto, é inegável que as mídias digitais fornecem diferentes possibilidades no processo ensino aprendizagem, principalmente na perspectiva da pedagogia de projetos, em que “o aluno aprende fazendo, aplicando aquilo que sabe e buscando novas compreensões com significado para aquilo que está



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

produzindo” (FREIRE & PRADO, 1999; ALMEIDA, 2002; PRADO, 2003). Por esse aspecto, as inovações tecnológicas e as oportunidades de capacitação *on line* tornam necessárias reflexões quanto ao papel do tutor na mediação da aprendizagem.

Para esse estudo, utilizamos como metodologia de análise e descrição de dados qualitativos e quantitativos, fornecidos pelos tutores integrantes do Polo Central de Tutoria, em Três Lagoas, no período de 2007 a 2009. Tais profissionais, previamente capacitados em tutoria, foram os responsáveis pela formação de servidores não docentes nessa respectiva região e período.

Reunidas em um formulário intitulado *Avaliação do curso*, aplicado no último dia de capacitação (cf. ANEXO A) – *corpus* da pesquisa, as perguntas organizaram-se em questões fechadas; para cada uma delas, houve cinco opções de respostas conceituadas por valores de 1 a 5. Das 29 questões, selecionamos 11 para análise, por contemplar tópicos de relevância na abordagem da tutoria *on line* conforme o objetivo desse trabalho. As respostas fornecidas foram tabuladas em gráficos para melhor visualização.

Trabalhando com o conceito de *tutor* como profissional que contribui diretamente com a aprendizagem, seja a distância ou semipresencial, não nos propomos a encerrar os debates relacionados à tutoria, mas estimular novas reflexões que visem a futuras pesquisas sobre o assunto.

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: PROFESSOR/TUTOR/ALUNO

Historicamente, conforme Lévy (1997) é de fundamental importância para o tutor ter ciência de sua atuação diante dos recursos tecnológicos, compreender como a sociedade do século XXI explora essas ferramentas a fim de enriquecer o fazer pedagógico e pautar-se na inovação. Não basta entendermos o processo e suas transformações, há necessidade de termos visões interdisciplinares, com foco voltado para efetiva utilização dos recursos midiáticos em prol da “descoberta”, do “novo”, no sentido de fazermos uma educação não mecanicista, mas criativa, independente no pensar, envolvida numa rede de construção coletiva.

Na perspectiva de Moran (2003, p. 02), educação *on line* é o mesmo que “Educação a distância”:



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

Nessa modalidade, mediada por tecnologias, professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde ambos não estão juntos, fisicamente, mas estão interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet, o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax. Na expressão "ensino a distância" a ênfase é dada ao papel do professor, como "alguém que ensina a distância".

O papel do tutor e do aluno se complementa ao encontrarmos situações em que o aluno, envolvido pelas tecnologias, possui "interesses" e domínios variados, o que estimula suas explorações em sala de aula ou em modalidade a distância. Conforme declara Moran (2007), "a relação com a mídia eletrônica é prazerosa – ninguém obriga – é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial." Nesse sentido, podemos pensar num modelo educacional fomentador desses recursos e, ao mesmo tempo, incentivar alunos a se sentirem interessados pela quebra de paradigmas conforme se vêem envolvidos numa sociedade de constante transformação tecnológica e de conceitos.

No Brasil, há um processo de gestão e administração das mídias na educação *on line*, e, em especial, observa-se tal processo no papel de tutoria, visto que o país sofre uma evolução de conceitos – advindos da globalização. As visíveis evoluções no campo tecnológico provocam no cidadão uma postura mais racional, multidisciplinar, de modo a contribuir com suas ações no local onde atua. Nessa perspectiva, tanto o professor, quanto tutor e aluno verão suas contribuições diferenciadas por se referirem a situações específicas na formação de sujeitos.

Como já mencionado anteriormente, nós, professores/tutores, embora vivenciemos tal contexto de mudanças, nos equivocamos acreditando que entendemos tais comportamentos. Em geral, não é assim que acontece! Muitos continuam "acomodados", aceitam passivamente "as alterações" e, mais grave, não desempenham seu papel tanto quanto poderiam – o que interfere significativamente qualidade dos resultados. Por mais competitiva que tenha se tornado a educação, decorrente do processo de novas tecnologias, é necessário o compromisso de todos. Podemos usar a alegoria das "formiguinhas" que se unem por um propósito, buscando alternativas, mesmo insignificantes na aparência, todavia, seus resultados tornam-se visíveis com o tempo. O uso de mídias digitais (ou novas tecnologias) na escola passa por processo similar, pois existem profissionais conscientes de seu papel que apresentarão.

4 Incluo-me como sujeito nesse processo uma vez que diretamente participei da capacitação dos tutores e coordeno os trabalhos no Polo Central de Tutoria do Profuncionário desde 2007, ano de sua implantação no município de Três Lagoas/MS até a presente data.



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

Fazer com que as mídias promovam ações necessárias na educação e, principalmente, na tutoria é compromisso dos envolvidos nesse trabalho a distância; a escola não se faz somente com atitudes de gestores, mas de equipe de profissionais/tutores, que possam ser líderes no que fazem, conscientes do papel das tecnologias em seu ofício, cada qual a sistematizar seus objetivos e interagir e cooperar com o conhecimento, conforme as palavras de Polak (2002, p. 02):

Para trabalharmos gestão no cenário da escola é preciso que primeiro conceituemos escola, dado que estaremos nos reportando ao contexto no qual o sistema midiático se faz presente. A escola é um cenário vivo de interações, no qual intercambiamos idéias, valores e interesses diferentes, ao tempo em que é um cenário de forças e conflitos permanentes.

As contribuições das mídias digitais para o campo tutorial são múltiplas, nem é possível enumerá-las, conforme destaca Almeida (2002, p. 02):

A utilização de tecnologias na escola e na sala de aula impulsiona a abertura desses espaços ao mundo e ao contexto, permite articular as situações global e local, sem, contudo, abandonar o universo de conhecimentos acumulados ao longo do desenvolvimento da humanidade. Tecnologias e conhecimentos integram-se para produzir novas idéias que permitam compreender as problemáticas atuais e desenvolver projetos, em busca de alternativas para a transformação do cotidiano e a construção da cidadania.

Na perspectiva de tutoria, temos que trabalhar por uma escola cuja organização seja interativa com os recursos midiáticos, em que as tecnologias sejam ferramentas no cotidiano escolar, derrubando os paradigmas tidos como “fantasmas”, e criando mecanismos para superação de desafios, implantação de projetos e, acima de tudo, envolvimento do aluno no processo da construção do conhecimento de forma natural e criativa. O aluno da educação a distância depende das orientações e mediações do tutor para que ao longo dos seus estudos, não se “perca” ou “se sinta desestimulado”.

O amadurecimento profissional nos leva a afirmar que não devemos culpar apenas os gestores e ou a plataforma de um curso quanto ao que não deu certo, mas que todos têm parcelas a serem avaliadas e refletidas, como declara Masetto (2003, p.74):

A relação entre o professor e aluno deixa de ser vertical e de imposição cultural e passa a ser de construção em conjunto de conhecimentos que se mostrem significativos para os participantes do processo, de habilidades humanas e profissionais e de valores éticos, políticos, sociais e transcendentais.



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

Considerando que a aprendizagem marca culturalmente o aluno, parafraseamos Lévy (1993, p. 174), quando afirma que o indivíduo possui suas próprias condições para manifestar-se em sociedade, absorvendo as “tecnologias intelectuais” pautadas na imaginação e na aprendizagem e que são manifestadas conforme os diferentes níveis (físico, emocional e intelectual), o que reforça a forma “dinâmica” de pensar educação, ao mesmo tempo, em que a formação sócio-cultural daqueles de curso a distância é estimulada. Nessa perspectiva, ações que envolvem a interatividade valorizam as novas competências, uma vez que as informações não serão suficientes aos alunos se elas não gerarem o conhecimento adequado para a transformação de atitudes e de comportamento.

Podemos inferir que o conhecimento adquirido durante as “capacitações” fortalece as condições de melhorias dos profissionais, tutores, pois estimulam suas atuações e enriquecem a qualidade da educação e dos estudos para que alcancem os aprofundamentos que por ventura, forem necessários. Não é nosso objetivo discutir as capacitações em si, mas destacar se elas são essenciais na formação dos tutores e professores.

CURSOS DE CAPACITAÇÃO EM TUTORIA PARA ATUAÇÃO *ON LINE*

Ao tratarmos sobre os cursos de capacitação em tutoria, devemos nos remeter à análise de como iniciou o processo de implantação do Profuncionário⁵, enquanto políticas públicas⁶, que, consequentemente, proporcionaram necessidade de capacitação continuada aos respectivos tutores do Programa. Portanto, a decisão de realizar o Curso de Formação de Tutoria para cursos *on line* demonstra, num primeiro momento, o compromisso técnico-pedagógico do Núcleo de Tecnologia Educacional de Três Lagoas de contribuir para a conscientização social dos tutores do Profuncionário, bem como promover o inter-relacionamento humano na gestão do ensino a distância.

⁵ Programa de Formação dos Servidores da Educação Básica – denominado “Pró”

⁶ Segundo Almeida (2008, p. 27), em seu artigo intitulado Educação e tecnologias no Brasil e em Portugal em três momentos de sua história, Volume 1, 2008, ISSN 1646-933X, “o MEC do Brasil aglutina as políticas e ações educativas de todos os níveis e modalidades de ensino”.



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

Conforme projeto aprovado pelo Conselho Estadual de Educação/MS, o tutor do Profuncionário tem de ter um perfil, que contemple conhecimentos prévios em tecnologias, em interatividade e didática; mas lacunas surgem no decorrer do processo. O curso que analisamos tem a expectativa de suprir algumas dessas lacunas relacionadas à formação *on line*. Tópicos que só foram detectados no decorrer do programa⁷ e que foram discutidos dentro da proposta e do perfil técnico que o Programa almejava. Para tanto, foi considerado o papel do professor orientador⁸, visto que sua postura norteia ações técnica e pedagógica na capacitação dos tutores e se constitui requisito para atuação dos tutores envolvidos.

Em decorrência da realização das aulas presenciais do Profuncionário, percebe-se a necessidade de aprofundar alguns itens ligados à formação de tutoria *on line* no sentido de oferecer maior embasamento prático aos alunos. Portanto, a realização do projeto representou mais uma capacitação continuada aos tutores, promovida especialmente pela professora orientadora, apoiada pela direção do NTE de Três Lagoas⁹. Envolveu temáticas e ações pedagógicas para que os tutores pudessem subsidiar os alunos matriculados no Profuncionário, dentro dos eixos: ética, perfil profissional, informática aplicada à EAD (Educação à Distância), pedagogia diversificada, entre outros.

Em geral, trabalhar com aspectos de tutoria *on line* e em equipe, implica em poder interferir e ajudar onde for necessário desde que promova a valorização dos profissionais envolvidos no processo educativo. Por esse aspecto, uma das razões pelas quais a modalidade à distância cresce em todo Brasil, justificando as iniciativas públicas, encontrada em registros no site do MEC (Ministério de Educação e Cultura)¹⁰, é a ampliação de recursos financeiros aplicados em ações voltadas para o desenvolvimento e fortalecimento da educação básica no país, garantindo maiores investimentos já feitos ao Profuncionário.

⁷ Necessidades de aumentar a interação *on line* existente entre tutor e aluno (EAD), principalmente em atividades que exigiam a exploração da plataforma AVA – Moodle.

⁸ Profissional lotado no Núcleo de Tecnologia Educacional, com quarenta horas, para coordenar o trabalho técnico-pedagógico junto aos tutores do Profuncionário no Pólo Central de Tutoria.

⁹ Diretora Marluca Salim Pelisão, gestão iniciada em janeiro de 2007 – Três Lagoas - MS.

¹⁰ Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em 23/maio/ 2010.



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

PROFUNDONÁRIO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

O Programa Profucionário – comumente denominado pelos cursistas e tutores como “Pró”, significa Programa de Formação dos Servidores da Educação Básica, que contempla cursos técnicos da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), implementados em Mato Grosso do Sul no semestre de 2007, e em mais 12 estados: Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rondônia, São Paulo e Santa Catarina. O Profucionário realiza cursos de educação a distância, em nível médio, para a capacitação de trabalhadores não-docentes na educação¹¹ – é inédito no Brasil.

O Ministro da Educação, Fernando Haddad, em 2007, relatou no site do MEC, que as ações do Profucionário atingem um grupo de mais de 2,5 milhões de trabalhadores. Segundo Haddad, “é uma grande ação, porque dá visibilidade a um problema dramático nas escolas, o do apoio institucional da educação”, bem como revela o que se faz em termos macro neste setor educacional.

Outras ações como, assinatura de acordos de cooperação técnica com os estados envolvidos, com o objetivo de implantar o Profucionário; assinatura de convênio do programa de fortalecimento institucional das secretarias municipais de educação da região do semi-árido; e homologação da resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC), que cria a 21ª área profissional sobre os serviços de apoio à educação também foram fundamentais para a existência do Profucionário.

Destacamos que desde sua implantação em Três Lagoas, há três anos e meio, o Curso Técnico de Formação para Funcionários da Educação Básica – Profucionário – conta com alguns parceiros, dentre eles, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC, do MEC, da SED/MS (Secretaria de Estado de Educação) e dos SIMTEDs (Sindicatos Municipais dos Trabalhadores de Educação) de Três Lagoas, Brasilândia e Selvíria.

¹¹ Informações disponíveis em <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em 23/agosto/2007.



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

O Programa tem como objetivo capacitar os profissionais da educação não docentes para fazer parte do processo educativo, oferecendo cursos técnicos na área profissional para servidores que atuam em serviços de apoio escolar, como Técnicos em Secretaria Escolar, Mídias Didáticas, Alimentação Escolar e em Infraestrutura Material e Ambiental. Cada curso técnico possui uma carga horária de 1.260 horas. O programa iniciou-se no município de Três Lagoas no ano de 2007 atendendo 300 cursistas. Considerando os resultados alcançados e a necessidade de atender os demais servidores no ano de 2009, foi oferecido a segunda versão em 2009, oferecemos 300 vagas para os dos municípios de Três Lagoas, Brasilândia e Selvíria.

Dentre as metas, está capacitar os cursistas para alcançar o perfil técnico adequado para a atuação, com qualidade, na unidade escolar, como “educadores”. Educadores conforme propõem Moran (2002, p. 02):

(...) precisam ser maduros, intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque vamos sair enriquecidos. O grande educador atrai não só pelas suas idéias, mas pelo contato pessoal. Há sempre algo surpreendente, diferente no que diz, nas relações que estabelece, na sua forma de olhar, na forma de comunicar-se, de agir.

Nessa perspectiva, avaliar as capacitações aos tutores, em modalidade à distância, envolve proposta técnica com atividades que envolvam reflexão, experiência e acima, de tudo, mudanças de paradigmas para contribuir na educação diferenciada, por isso, as análises realizadas neste trabalho foram pautadas de acordo com as sugestões dos tutores do Profuncionário - cerca de doze opiniões coletadas no período de 2007 a 2009.

Considerando os resultados da pesquisa, não temos a intenção de concluirmos nossas reflexões, mas de contribuir para novos debates no sentido de valorizarmos as ações que envolvam os profissionais tutores em modalidade de ensino a distância.



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

O PAPEL DA TUTORIA NO PROFUNCIÓNÁRIO (SUAS RELAÇÕES COM AS MÍDIAS DIGITAIS)

De acordo com a *Enciclopédia Virtual Wikipédia*¹², “mídias digitais refere-se a qualquer mídia que utiliza, como meio, um computador ou equipamento digital para criar, explorar, finalizar ou dar continuidade a um projeto que tem como suporte a internet”, cujas vantagens técnicas englobam maior agilidade no manuseio e na produção de conteúdos. Para Moran (2010), elas possibilitam diferentes formas de acessos e de resultados desde que os professores e tutores sejam “proativos”. Em nosso cotidiano, podemos considerá-las recursos indispensáveis; por isso, a escola enquanto instituição. Logo, tecnologias estão a serviço do processo do conhecimento, no auxílio ao aluno, ao tutor, professor para que processem e gerenciem o conhecimento dentro e fora da sala de aula.

Há necessidade de valorizarmos esses recursos porque a maioria dos alunos não estão preparados para utilizá-los pedagogicamente. Esse preparo acontece quando o professor faz a ponte. No trabalho de tutoria *on line* não é diferente, as mídias digitais reforçam a qualidade das produções quando essas são utilizadas com domínio, planejamento e objetivo. Não negamos que em tutoria, assim como na prática de professores em sala de aula, é preciso realizar atividades, projetos, onde proporcionam esse domínio. Nesse sentido, não adianta o tutor ser um ótimo profissional, se em atividades com os alunos, isso não aparece. Percebemos que o uso de diferentes *softwares*, de aplicativos são possíveis quando as TIC se fazem presentes no fazer desses profissionais. Assim, lembramos a afirmação de Valente (2008, p. 13) “a questão não está apenas nas mídias digitais, mas na relação que estabelecemos com elas.”

Essa relação proposta por Valente aparece nos dados que analisamos em que os tutores possuem convicção de que as mídias digitais enriquecem o trabalho educativo, uma vez que estimula o fazer e o aprender. Destacamos que as análises que subsidiam o presente trabalho foram coletadas durante cursos de capacitação para tutores, oferecido no Núcleo de Tecnologia Educacional de Três Lagoas, ministrados pelo professor orientador do Programa do Profunçãoário no período de 2008-2009, envolvendo dez

¹² Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil>>. >Acessado em 03/maio/2010.



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
 ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
 ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

tutores. Os tutores responderam os questionamentos em formulário intitulado avaliação do curso aplicado no último dia da capacitação, prevendo reformulações para cursos posteriores, (cf. ANEXO A).

As questões do formulário respondido foram analisadas, considerando os tópicos de relevância na abordagem da tutoria *on line* conforme o objetivo do presente trabalho. Para a resolução do questionário, utilizamos conceitos atribuindo valores: 1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo; 3 – Discordo parcialmente; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente. Os dados apresentados na figura nº 01 estão organizados em letras alfabéticas maiúsculas, conforme a ordem das respectivas perguntas analisadas.

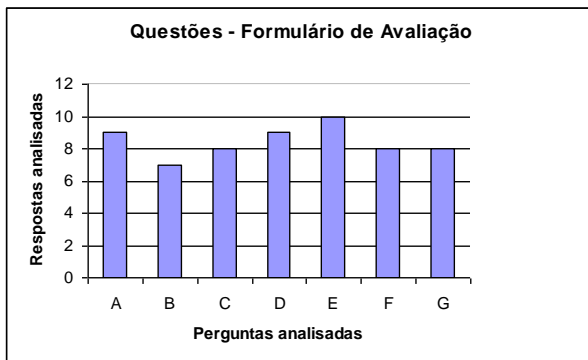


Figura 01: Anexo C - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE - Três Lagoas/MS

ASPECTOS	1	2	3	4	5
1-Conteúdo/Material Didático:					
1.3. O nível das discussões, por parte dos participantes, abordando as temáticas, foi satisfatório.				1	9
1.4. As orientações pedagógicas e técnicas oferecidas sobre tutoria abordaram a realidade vivenciada no Profuncionário, facilitando a compreensão para a atuação como tutores.				3	7

Tabela formatada



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
 ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
 ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

1.6. As sugestões de metodologias foram esclarecedoras, dando oportunidade de reflexão para uma prática em tutoria com moldes dentro do que o Programa do Profucionário prevê.					2	8
2-Ambiente virtual de aprendizagem						
2.1. A Internet (sites/leituras/arquivos) e os ambientes virtuais de aprendizagem utilizados e sugeridos contribuíram como norteadores para prática pedagógica (tutoria).					1	9
2.4. O Núcleo de Tecnologia Educacional de Três Lagoas ofereceu as condições necessárias para a realização do curso.						10
3-Alunos (tutores cursistas):						
3.1. Procurei sempre participar das discussões ocorridas durante o curso.					2	8
3.2. Participei ativamente das atividades coletivas propostas.					2	8
3.4. Procurei fazer as leituras dos textos solicitados e responder aos e-mails da ministrante, dentro dos prazos estipulados.					2	8
3.5. Julgo que os conhecimentos adquiridos no curso irão aprimorar meu desempenho profissional como tutor(a) no Profucionário.					1	9

Figura 02: Anexo B – Questões analisadas constantes no formulário de avaliação dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE – Três Lagoas/MS

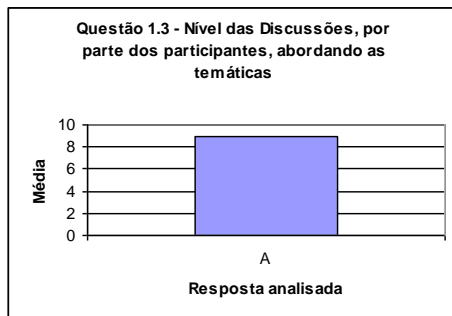


Figura 03: Anexo D - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE – Três Lagoas/MS

Considerando as conceituações dadas pelos tutores na avaliação, podemos afirmar que a maioria dos tutores, 90%, (cf. ANEXO D visualizadas na legenda – A – Questão 1.3), concordam totalmente que o nível das

discussões, por parte dos participantes, abordando as temáticas, foi satisfatório, remetendo-nos a reflexão de que os tutores na modalidade a distância estavam preparados conceitualmente para os debates propostos. Nesse sentido, considerando a perspectiva dos domínios específicos com as temáticas em tutoria *on line* conforme propõe Prado (2008), o fato de utilizar as diferentes mídias no contexto educacional nem sempre significa integração. Para que haja a integração, é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos, com vistas a incorporá-los nos objetivos didáticos do tutor, de maneira que possa enriquecer com novos significados as situações de aprendizagem vivenciadas pelos alunos.

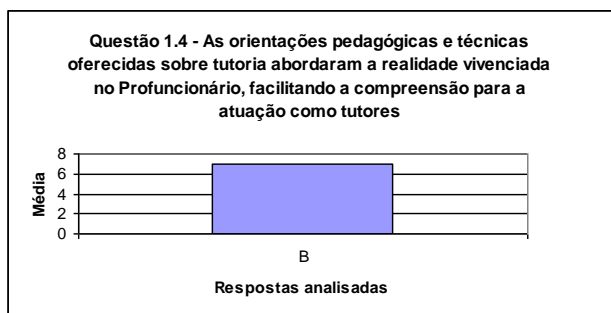


Figura 04: Anexo E - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE – Três Lagoas/MS

De uma forma geral, os quesitos referentes às orientações pedagógicas e técnicas oferecidas relacionadas ao trabalho de tutoria, 70%, afirmaram que o curso em tutoria *on line* abordou a realidade vivenciada no Profuncionário e facilitou a compreensão para a atuação dos mesmos como tutores (cf. ANEXO E) como observado na legenda – B – Questão 1.4. Diante disso, ressaltamos que esse tipo de educação promove a interação dos sujeitos, de forma que os mesmos possam refletir sobre os conteúdos na perspectiva de “ativos” uma vez que a experiência em tutoria será assegurada se houver a comunicação efetiva com o mundo.

Devemos considerar a interferência e a realidade contemporânea como o estímulo para a tutoria, por isso, concordo com a declaração de Fonseca (2004, p. 37) “a comunicação quanto à educação guardam uma dimensão comum, pois são práticas sociais que organizam a subjetividade e a objetividade dos sujeitos no



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

mundo contemporâneo”, o que para nosso entendimento são mola-mestra para o processo ensino e aprendizagem, seja em ambiente presencial, ou *on line*, sempre integradas ao currículo.

Almeida (2007, p. 2) lembra-nos a importância do currículo, uma vez que:

(...) há que se agir no presente para propiciar melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento a todos os cidadãos. É preciso, sobretudo, criar condições para que educandos e educadores possam dominar operações e funcionalidades das tecnologias, compreendam as propriedades e potencialidades desses instrumentos de comunicação multidirecional, produção descentralizada, registro, recuperação, atualização e socialização de informações para utilizá-las em processos dialógicos de ensinar, aprender e construir conhecimento para enfrentar os problemas da vida e do trabalho.

Nesse sentido, entendemos que o ensino e a ação de tutorar não são simbólicos, mas enraízam novos conceitos de fazer educação, de interagirmos. Considerando o exposto, remetemos à análise de que 80% dos tutores entrevistados (cf. ANEXO F – legenda C – Questão 1.6), concordam totalmente, no quesito de que as sugestões de metodologias utilizadas no curso on line, foram esclarecedoras, dando oportunidade de reflexão para uma prática em tutoria com moldes específicos ao objetivo proposto do curso de capacitação, reforçando que o currículo, de uma forma geral, contempla as experiências e habilidades dos alunos.

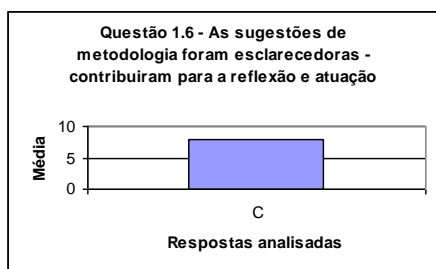


Figura 05: Anexo F - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE – Três Lagoas/MS



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

Baseamo-nos na assertiva de Moran (1997), que a internet possui ferramentas para um aprendizado mais prazeroso, não é apenas um refúgio da realidade ou um escape do professor e ou tutor, mas deve ser encarada como um suporte no processo ensino aprendizagem, além disso, na modalidade EAD (Ensino a Distância), ela se torna o fio condutor de todo o trabalho. Quanto à importância da internet, (cf. ANEXO G - legenda – D Questão 2.1), observamos que 90% dos tutores concordam totalmente sobre *a importância do papel da Internet de seus ambientes virtuais de aprendizagem contribuem significativamente para a assimilação do conhecimento*. Interpretamos que tal pontuação tenha sido dada uma vez que sites/leituras/arquivos estimulam as reflexões, ao mesmo tempo que os ambientes virtuais de aprendizagem contribuem como norteadores para prática pedagógica (de tutoria).

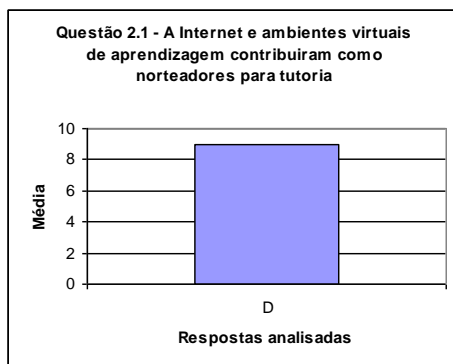


Figura 06: Anexo G - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE – Três Lagoas/MS

Os dados demonstram diretamente que os tutores possuem noção da importância da EAD (Educação a Distância) para construção do conhecimento. Logo, faz parte da tutoria ter claro as funcionalidades das modalidades presenciais e a distância, dentro das perspectivas educacionais do século XXI, onde o computador é parte integrante desse processo, e ao mesmo tempo, fomentador das práticas pedagógicas utilizando.



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

No quesito avaliado: *O Núcleo de Tecnologia Educacional de Três Lagoas ofereceu as condições necessárias para a realização do curso?* (cf. ANEXO H - legenda – E – Questão 2.4), 100% dos entrevistados concordaram.

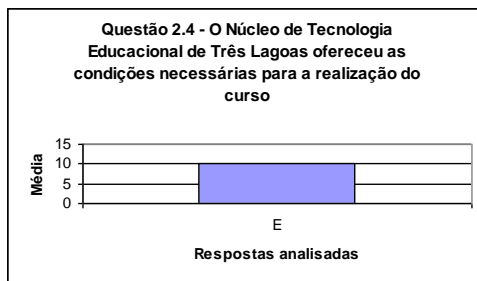


Figura 07: Anexo H - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE - Três Lagoas/MS

Esses dados confirmam a importância do papel dos NTE (Núcleos de Tecnologias Educacionais) existentes no Estado de Mato Grosso do Sul e sua contribuição na formação de tutores e professores ligados diretamente à capacitação dos profissionais da educação. Nessa perspectiva, destacamos a afirmação de Prado (2008, p. 105):

Os desafios contemporâneos requerem um repensar da educação, entretanto, para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, pois, uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem somente acontecerá quando conseguirmos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais.

Considerando a importância de integrar os recursos midiáticos no trabalho de tutoria, ressaltamos que o tutor em cursos *on line* é essencial para o sucesso da aprendizagem, logo, é fundamental que este seja consciente de seu papel, como educador, incentivador na adequação de metodologias a seu trabalho.

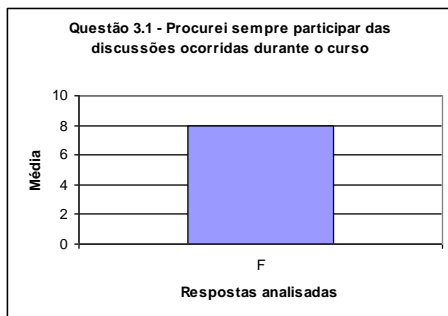


Figura 08: Anexo I - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE - Três Lagoas/MS

No quesito: *participaram das discussões e das atividades propostas durante o curso*, (cf. ANEXO I - legenda – F – Questão 3.1), 80% afirmaram que sim. Percebemos que a maioria procurou fazer as leituras dos textos solicitados e responder aos e-mails da ministrante respeitando prazos estipulados, o que denota interação e mediação da aprendizagem (cf. ANEXO J – legenda G – Questão 3.2)

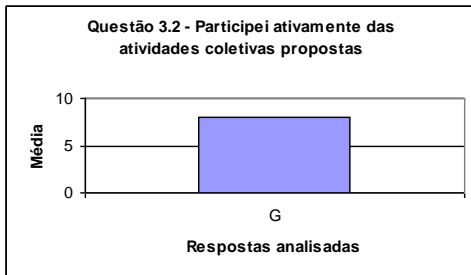


Figura 09: Anexo J - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE - Três Lagoas/MS

De uma forma geral, (cf. ANEXO L - legenda – H – Questão 3.5), 90% dos tutores afirmam que *os conhecimentos adquiridos no curso de tutoria on line ajudarão aprimorar o desempenho profissional deles como tutor(es) no Programa Profucionário*, porque a experiência do curso de tutoria lhes promoveu a interação com os demais tutores, facilitou ações em equipe, orientou quanto a desempenhar sua função nas específicas áreas do programa.

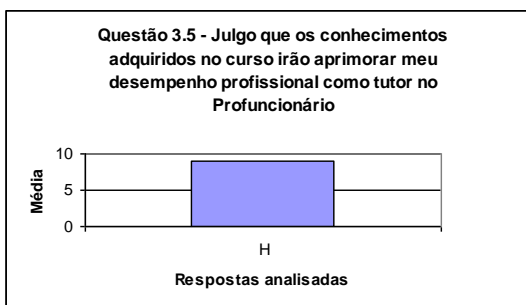


Figura 10: Anexo L - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE - Três Lagoas/MS



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

Considerações finais

Esse trabalho buscou promover a reflexão quanto ao papel do tutor no programa Profucionário, bem como instigar o debate sobre as capacitações *on line* e suas interferências na formação de profissionais não docentes, trabalhadores da educação, nesse contexto de tecnologias de comunicação e informação/mídias digitais.

As conceituações fornecidas pelo grupo de tutores participantes dessa amostragem, revelaram que a tutoria é uma nova forma de fazer educação e que necessita de atitudes que sejam somadas às novas formas de currículo e de interação com as tecnologias. O curso de tutoria *on line* é uma das realidades educacionais já consagradas no contexto de globalização e a tendência é ampliado de modo crescente. Logo, não podemos negar que a modalidade a distância é algo que revoluciona a relação tutor e aluno.

Os dados demonstraram que o curso de tutoria do Programa do Profucionário em Três Lagoas contemplou a capacitação em tutoria *on line* conforme organização do NTE, uma vez que houve a priorização e planejamento para o trabalho pedagógico com as mídias digitais – o que diretamente estimulou o grupo de tutores a fazer “pontes” com a técnica pedagógica e os recursos midiáticos. Nosso trabalho não encerra os debates sobre a tutoria *on line*, mas traz à discussão a importância das capacitações de tutores para essa tarefa, enfatizando que a aprendizagem nesse contexto não acontece apenas na experiência individual, mas também, considerando todos os envolvidos no processo. Não podemos negar que as mídias digitais, independente de quais tenham sido usadas foram imprescindíveis para a qualidade na ação de tutorar. Elas são “caminhos” que permitem formação, capacitação continuada, aprendizagem em sintonia com o pensar e o viver do cidadão do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

ALMEIDA, M. E. B. **Escola em mudança**: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. A. Formação de gestores escolares para utilização de tecnologias de informação e comunicação. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002, p. 41-62.

_____. M. E. B. **Inclusão digital do professor**. Formação e prática pedagógica. São Paulo: Editora Articulação Universidade Escola, 2004.

_____. M. E. B. **Tecnologias digitais na educação**: o futuro e hoje.– 5º Encontro de Educação e Tecnologia de Comunicação. São Paulo: Universidade Estácio de Sá, 2007.

_____. M. E. B. **Educação e tecnologias no Brasil e em Portugal em três momentos de sua história**. *In* Educação, Formação & Tecnologias - ISSN 1646-933X, Vol. 1, No. 1 (2008)A <Disponível em <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/19>> Acesso em 15 de abril de 2010, 22:13:03

_____. M. E. B. **Prática pedagógica e formação de professores com projetos**: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. Integração das Tecnologias na Educação. Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro/1sf.pdf>> Acesso em 05 de maio de 2008b.

FREIRE, F. M. P. & PRADO, M. E. B. B. **Projeto Pedagógico**: Pano de fundo para escolha de um software educacional. *In*: Valente, J.A. (org.). O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999, p. 111-129.

FONSECA, C. C. **Os meios de comunicação vão à escola?** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2004, p. 37.

LÉVY, P. **A Inteligência Colectiva**: para uma antropologia do ciberespaço. 2 ed., trad. Carlos Gaspar e Fátima Leal Gaspar, Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

_____, P. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 13 ed. São Paulo: Editora 34, 1993, p. 174.

LITWIN, E. (org). **Educação a Distância**: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

MACHADO, C. E; MACHADO, L. D. **O papel da tutoria em ambientes de ead.** Abril de 2004. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm> Acesso em 23 de abril de 2009.

MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003, p. 74.

MORAN, **Novos caminhos do ensino a distância**, no Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, p.1-3.

_____, J. M. **Como utilizar a Internet na Educação.** Revista Ciência da Informação, v.26, n.2, maio-ago, 1997.

_____, J. M. **Pedagogia Integradora do presencial-virtual.** Congresso da ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, em setembro de 2002. Disponível em <<http://rxmartins.pro.br/teceduc/pedagogia-integradora.htm>> Acesso em 24/08/2009

_____, J. M. **Contribuições para uma pedagogia on line.** In. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**, São Paulo: Loyola, 2003. p. 39-50.

_____, José Manuel. **O que é um bom curso a distância?** Integração das Tecnologias na Educação. Série Salto para o Futuro, Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. P.147-148.

_____, J. M. **O que é um bom curso a distância?** Integração das Tecnologias na Educação. Série Salto para o Futuro, Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2007, p. 147-148.

_____, J. M. **O que é educação a distância (*).** Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm>. Acesso em 23 de abril de 2010 - 22:19:44

POLAK, Y. N. S. **Gestão, Estrutura e Funcionamento em EAD.** Curitiba: IBPEX, 2002.



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

PRADO, M. E. B. Brito. **Pedagogia de projetos**. In: Mídias na Educação. Disponível em: <http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com/2009/02/pedagogia-deprojetos_24.html>.

Acesso em 13 de dezembro de 2008, P. 105.

_____, M. E. B. Brito. **Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2005/itlr/>>. Acesso em 13 de dezembro de 2008.

SÁ, Iranita M. A. **Educação a Distância**: processo contínuo de inclusão social. Fortaleza, C.E.C., 1998.

VALENTE, J. A. A., F. J. **Visão analítica da informática na Educação no Brasil**: a questão da formação do professor. Disponível em: <<http://www.professores.uff.br/hjbortol/car/library/valente.html>>. Acesso em 16 de junho de 2008., P. 13.

WIKIPEDIA, Enciclopédia Livre. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Mídias_digitais acesso em 08 de outubro de 2010.

ANEXOS

ANEXO A – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO



GOVERNO DO MATO GROSSO DO SUL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO - SED

PROFUNSIONÁRIO SED/MEC/SEB – TRÊS LAGOAS - MS

E.E. AFONSO PENA

POLO CENTRAL DE TUTORIA – NTE

Tema: Curso Formação em Tutoria e Docência On Line



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
 ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
 ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

CH: 80 horas

Período: _____ – Turno: _____ (Segunda a Sexta-feira)

Equipe Responsável: Professora Orientadora: Maria Aparecida da Silva Santandel

Diretora do NTE: MarluCIA Salim PelisãO

Ficha de avaliação

1 – Discordo Totalmente 3 – Discordo parcialmente 5 – Concordo totalmente

2 – Discordo 4 – Concordo

ASPECTOS	1	2	3	4	5
1. Conteúdo/Material Didático:					
1.1. O conteúdo fornecido foi suficiente e possibilitou o embasamento técnico pedagógico necessário para o início do trabalho de tutoria.					
1..2. Existiu uma seqüência lógica dos tópicos apresentados, o que facilitou o aprendizado.					
1.3. O nível das discussões, por parte dos participantes, abordando as temáticas, foi satisfatório.					
1.4. As orientações pedagógicas e técnicas oferecidas sobre tutoria abordaram a realidade vivenciada no Profuncionário, facilitando a compreensão para a atuação como tutores.					
1.5. Os recursos didáticos e metodologias utilizadas foram diversificados e atenderam as propostas do curso.					
1.6.As sugestões de metodologias foram esclarecedoras, dando oportunidade de reflexão para uma prática em tutoria com moldes dentro do que o Programa do Profuncionário prevê.					
1.7. As dinâmicas utilizadas foram satisfatórias, dentro dos objetivos propostos.					
1.8. Houve organização, pontualidade e planejamento para realização das atividades.					
2. Ambiente de Aprendizagem:					
2.1. A Internet (sites/leituras/arquivos) e os ambientes virtuais de aprendizagem utilizados e sugeridos contribuíram como norteadores para prática pedagógica (tutoria).					



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
 ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
 ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

2.2. Durante a demonstração do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), os esclarecimentos de dúvidas e as orientações foram satisfatórias.					
2.3. As orientações oferecidas sobre a plataforma do Moodle, assim como, as atividades e fóruns foram satisfatórias para sua atuação como tutor(a).					
2.4. O Núcleo de Tecnologia Educacional de Três Lagoas ofereceu as condições necessárias para a realização do curso.					
3. Ministrante X Tutor cursista					
3.1. A ministrante dominou o conteúdo apresentado.					
3.2. A ministrante manteve sempre um bom relacionamento com os alunos (tutores cursistas) quando questionada ou solicitada.					
3.3. Todas as discussões promovidas no curso foram acompanhadas pela ministrante, esclarecendo as dúvidas que surgiam.					
3.4. Houve clareza nas explicações da ministrante.					
3.5. A ministrante apresentou postura ética e de liderança durante as aulas e atividades.					
3.6. A ministrante promoveu a interação dos alunos (tutores cursistas) para que pudessem sugerir e ou discordar das metodologias, buscando maior condições de feedback e de aprendizagem.					
4. Alunos (tutores cursistas):					
4.1. Procurei sempre participar das discussões ocorridas durante o curso.					
4.2. Participei ativamente das atividades coletivas propostas.					
4.3. O meu empenho nos estudos foi compatível com o exigido no curso.					
4.4. Procurei fazer as leituras dos textos solicitados e responder aos e-mails da ministrante, dentro dos prazos estipulados.					
4.5. Julgo que os conhecimentos adquiridos no curso irão aprimorar meu desempenho profissional como tutor(a) no Profucionário.					
4.6. Participei oferecendo minhas sugestões em prol do curso.					
4.7. Busquei colaborar com os colegas, ajudando nos trabalhos em grupos.					
4.8. Procurei sanar todas as dúvidas referentes aos conteúdos abordados.					
4.9. Tive pontualidade, respeitando os horários propostos.					



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
 ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
 ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

4.10. O curso promoveu a interação com os demais colegas tutores facilitando o entendimento em equipe.					
4.11. Poderei colaborar com a proposta do Profuncionário dentro da minha formação e do conhecimento que buscarei aperfeiçoar no cotidiano.					
5. Sugestões e ou reclamações:					

O homem nasceu para aprender, aprender tanto quanto a vida lhe permitir. (Guimarães Rosa)

ANEXO B – QUESTÕES ANALISADAS CONSTANTES NO FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

ASPECTOS	1	2	3	4	5
1-Conteúdo/Material Didático:					
1.3. O nível das discussões, por parte dos participantes, abordando as temáticas, foi satisfatório.				1	9
1.4. As orientações pedagógicas e técnicas oferecidas sobre tutoria abordaram a realidade vivenciada no Profuncionário, facilitando a compreensão para a atuação como tutores.				3	7
1.6. As sugestões de metodologias foram esclarecedoras, dando oportunidade de reflexão para uma prática em tutoria com moldes dentro do que o Programa do Profuncionário prevê.				2	8
2-Ambiente virtual de aprendizagem					
2.1. A Internet (sites/leituras/arquivos) e os ambientes virtuais de aprendizagem utilizados e sugeridos contribuíram como norteadores para prática pedagógica (tutoria).				1	9
2.4. O Núcleo de Tecnologia Educacional de Três Lagoas ofereceu as condições necessárias para a realização do curso.				1	0
3-Alunos (tutores cursistas):					

Tabela formatada



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
 ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
 ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

3.1. Procurei sempre participar das discussões ocorridas durante o curso.				2	8
3.2. Participei ativamente das atividades coletivas propostas.				2	8
3.4. Procurei fazer as leituras dos textos solicitados e responder aos e-mails da ministrante, dentro dos prazos estipulados.				2	8
3.5. Julgo que os conhecimentos adquiridos no curso irão aprimorar meu desempenho profissional como tutor(a) no Profucionário.				1	9

Figura 02: Anexo B – Questões analisadas constantes no Formulário e Avaliação

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE – Três Lagoas/MS

ANEXO C

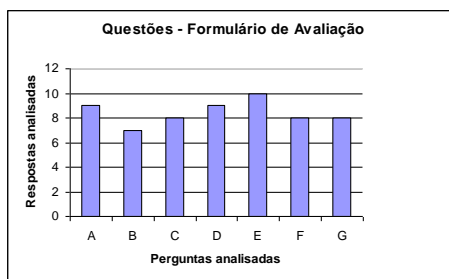
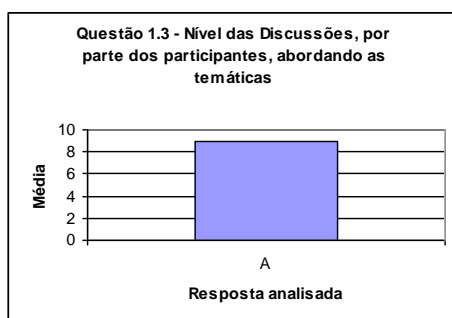


Figura 01: Anexo C - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE - Três Lagoas

ANEXO D





EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

Figura 03: Anexo D - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE – Três Lagoas/MS

ANEXO E

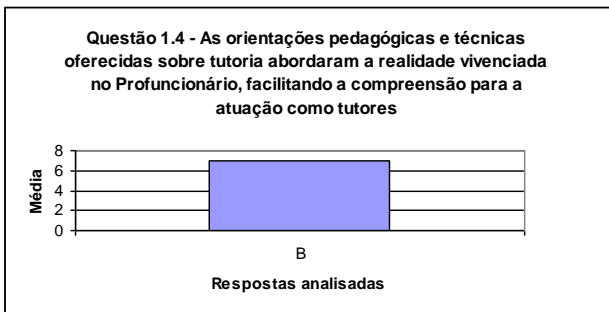


Figura 04: Anexo E - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE – Três Lagoas/MS

ANEXO F

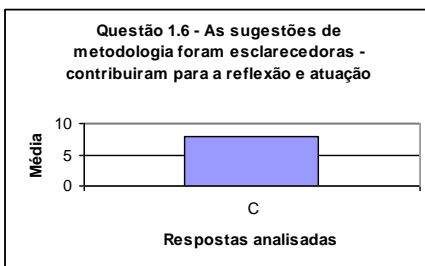


Figura 05: Anexo F - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE – Três Lagoas/MS

ANEXO G

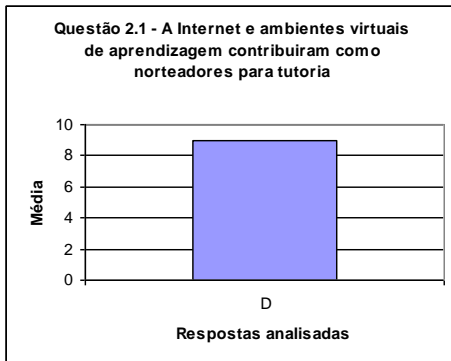


Figura 06: Anexo G - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE – Três Lagoas/MS

ANEXO H

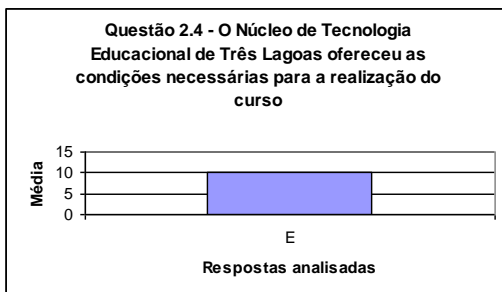


Figura 07: Anexo H - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE - Três Lagoas/MS

ANEXO I

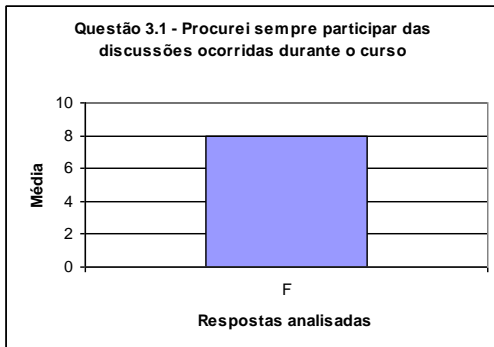


Figura 08: Anexo I - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE - Três Lagoas/MS

ANEXO J

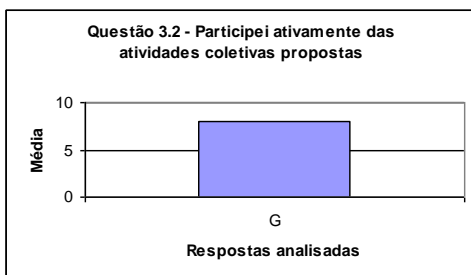


Figura 09: Anexo J - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE - Três Lagoas/MS

ANEXO L

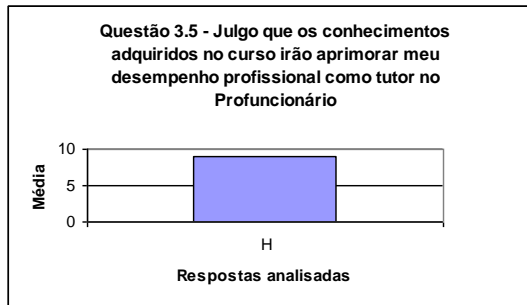


Figura 10: Anexo L - Análise das respostas presentes no formulário de avaliações dos tutores

Fonte: Maria Aparecida da Silva Santandel – NTE - Três Lagoas/MS